



Modelo estatístico para estimativa do enraizamento em miniestacas de eucaliptos submetidas a diferentes níveis de radiação solar

Departamento de Engenharia Agrícola – Meteorologia Aplicada - Universidade Federal de Viçosa

Iale de Castro Almeida¹ (iale.almeida@ufv.br), Aristides Ribeiro² (ribeiro@ufv.br), Elias José Pedroso³ (eliaspedrosoufv@hotmail.com)

¹Graduanda do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

²Professor do Departamento de Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

³Doutorando em Meteorologia Aplicada, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

Palavras-chave: Enraizamento, eucalipto, miniestacas, radiação solar.

Categoria do trabalho: Pesquisa.

Introdução

Somente no Brasil, em 2018, as áreas de plantios florestais de eucaliptos totalizaram 5.67 milhões de hectares. De modo a garantir a qualidade do produto florestal final, é importante que a árvore se estabeleça de forma adequada no campo e para isso, é imprescindível que desde a sua implantação as plantas apresentem vigor elevado. Das etapas de produção de mudas de eucaliptos, o enraizamento de miniestacas do gênero em casa de vegetação é a mais importante, pois essas são sensíveis aos elementos meteorológicos, em especial, a radiação solar.

Objetivos

Ajustar um modelo estatístico para estimar o enraizamento de miniestacas de eucaliptos submetidos a diferentes níveis de radiação solar.

Material e Métodos

O experimento foi realizado no Viveiro de Pesquisa Florestal do Departamento de Engenharia Florestal, na cidade de Viçosa, Minas Gerais. Os tratamentos foram distribuídos em um delineamento de blocos ao acaso 3 blocos, com 5 níveis de radiação solar (150, 200, 250, 300 e 430 MJ / m² dia) e 2 clones (Clone A e Clone B), sendo que cada bloco continha 120 miniestacas. Utilizaram-se malhas tipo Aluminet® com capacidade de redução da radiação solar de 35, 50, 65 e 80 % e a outra, a testemunha sem a malha. Os ajustes dos modelos ao conjunto de dados foram feitos pela análise de estatísticas utilizando o coeficiente de determinação (r²).

Resultados e Discussão

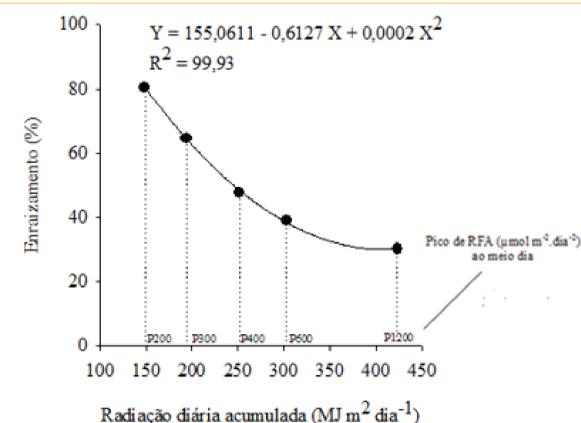


Figura 1: Modelo de análise de regressão para porcentagem de enraizamento em função do nível de radiação solar na casa de vegetação.

A média da porcentagem de enraizamento do clone A no tratamento foi de 87, 66, 59, 44 e 34 %, em ordem inversa ao aumento da radiação, respectivamente. O clone B também apresentou porcentagem de enraizamento melhor nos menores níveis de radiação solar, com média de 74, 64, 36, 34 e 26 %. Não houve efeito de interação entre clone e radiação solar, sendo explicado somente com um modelo de análise de regressão. O efeito da radiação foi melhor ajustado com um modelo quadrático com coeficiente de determinação de 99,93%. O aumento da radiação solar promoveu uma diminuição significativa na porcentagem de enraizamento em ambos os clones estudados (Figura 1).

Conclusões

Sugere-se controle de radiação solar nos primeiros dias após o estaqueamento, período no qual, as miniestacas são mais sensíveis.

Agradecimentos

